

www.educacao.ba.gov.br

# ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

Semana 3  
EDUCAÇÃO ESCOLAR  
**INDÍGENA**  
CIÊNCIAS HUMANAS





## PRAZER DE CASA ESTUDANTES INDÍGENAS

### CAROS ESTUDANTES INDÍGENAS,

Neste momento de quarentena, em que nossa casa é o local mais seguro para superar as dificuldades postas pela COVID-19, não podemos enfrentar este momento sem ocupar nosso tempo e ter a esperança de que dias melhores estão por vir, não é mesmo? Pensando no seu bem estar preparamos para vocês uma rotina de estudos, que estamos chamando de “prazer em casa“, por conter atividades prazerosas e relaxantes para passarmos esse momento de boa sem se distanciar dos estudos. O “prazer de casa” tem atividades diárias e semanais (2ª semana - de 13 a 17 de abril de 2020) com prazeres voltados para a área de Linguagens, onde você pode desenvolver as atividades batendo aquele papo com sua família – aqueles que estão em casa com você, seus amigos – via mensagens (torpedo, WhatsApp, rádio comunitária, etc) e não esqueça, vamos deixar os abraços e os beijinhos para dar nos migos e nas migas e no crush quando esse momento passar! Precisamos nos proteger, nos manter ocupados em casa para não pitar o cabeção. Logo logo esse momento vai passar e estaremos prontos para botar aquele look e arrasar na pista. Fique em casa e arrase no prazer em casa!

### ROTEIRO DE ESTUDO

CIÊNCIAS HUMANAS – ENSINO MÉDIO	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES INDÍGENAS	
<b>Modalidade: Educação Escolar Indígena</b> <b>Oferta: Regular</b>	<b>Semana III – 13 a 17/04/2020</b>
<b>Tema:</b> o Direito à terra e a cidadania	
<b>Data:</b> 13/04/2020	
<b>Atividade 01</b>	Organização do conhecimento adquirido e proposição de sugestões para os problemas enfrentados por seu povo e demais povos indígenas.
<b>Onde encontro o conteúdo</b>	<b>O Direito à terra e à cidadania</b> <i>Nesta semana eu vou falar sobre os direitos dos índios. índio tem direito de ficar com sua terra demarcada. Ele conhece as riquezas da terra dele. (...) Tem caça, tem lago, tem madeira de lei, tem nossas plantações e os remédios do mato (...). Tem festa. índio tem direito de fazer festa dele porque os brancos sempre fazem as festas deles. Os índios também têm seu direito de aprender a ler e escrever e tirar conta para não ser enganados (...) Por isso nós estamos estudando. E também queremos ensinar a nosso povo que ficou lá na aldeia (...). E os índios não têm vergonha de falar a própria língua dele. Eu sou índio Kaxinawá do Rio Jordão. Siã, professor Kaxinawá, AC.</i>

Esse tema é dedicado ao estudo da situação atual dos povos indígenas no Brasil e sua relação com o Estado. Tratar da relação com o Estado significa tratar da definição de índios e dos direitos que lhes são reconhecidos legalmente.

Como se define o índio? Historicamente, a palavra índio foi utilizada pelos colonizadores para nomear os povos que habitavam as Américas, povos tão diferentes entre si quanto os povos da Europa. No entanto, muito recentemente, o termo índio, exatamente por nomear todos os povos indígenas, foi instrumento para unificá-los em tomo de reivindicações comuns diante do Estado.

Independente da diversidade dos povos indígenas no Brasil, sugere-se que, nesse momento, o professor trabalhe com o conceito geral de índio, porque este é o termo no conteúdo das leis e práticas políticas do Estado. A partir desse conceito geral, é possível discutir direitos políticos garantidos em lei aos povos indígenas no país. A sugestão é que o professor trabalhe com o modo pelo qual o aluno se define enquanto membro de sua comunidade e de seu povo e, também, o modo pelo qual aquela comunidade ou povo afirma sua identidade. Os dados coletados podem ser comparados com a legislação vigente.

A discussão dos direitos políticos leva, necessariamente, aos direitos territoriais. Para essa discussão, uma maneira interessante é trazer, mais uma vez, o assunto para a vivência dos alunos, do professor e da comunidade a que pertencem - a demarcação da terra é um ótimo recorte. Em muitos casos, a demarcação é processo recente ou em andamento, e mesmo crianças, estimuladas pelo professor, podem debater. Em outros casos, a demarcação ocorreu há tempos e haverá necessidade de recorrer à memória daqueles que a assistiram ou a conhecem por intermédio de relatos. A demarcação física da terra, com seus mourões, cercas, placas, marcos de cimento e outros que estabelecem os limites, é um documento que poderá ser verificado e utilizado para uma discussão do tema.

Discutindo a demarcação da terra, o professor poderá compará-la com a legislação, abrindo a oportunidade de debater o artigo 231 da Constituição Federal. A comparação poderá ser feita, também, com a demarcação de terras entre outros povos. Isso permitirá, ainda, falar das lutas e do movimento indígena, de suas lideranças, de suas dificuldades e conquistas, além das organizações indígenas.

Nesse tema, cabe também tratar da política indigenista oficial, com o estudo das leis relacionadas à questão indígena, desde a colônia aos dias de hoje. A compreensão da história dos órgãos oficiais, como o Serviço de Proteção ao Índio (SPI), sua criação e atuação, e posteriormente a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), pode contribuir para a análise da política pública atual, em relação aos índios brasileiros, e do estado dos direitos adquiridos em relação à demarcação de terras, saúde, educação e meio ambiente. Paralelamente aos estudos das políticas oficiais, pode-se estudar a história das relações com a sociedade civil, pelas ONGs e igrejas de qualquer confissão, que atuam nos campos das políticas mais locais ou nacionais.

Referencial Curricular Nacional para as escolas Indígenas, Brasília 2005.

### **Povos Indígenas e Direitos Humanos**

No caso dos povos indígenas, como em qualquer outro, a interdependência e a indivisibilidade entre os direitos fundamentais se mantêm. Por exemplo, não é possível garantir o desenvolvimento dos povos indígenas sem lhes garantir o direito à autodeterminação ou o direito à manutenção de suas culturas e tradições. Embora o reconhecimento aos direitos indígenas sejam competência dos Estados-Nação, um discreto conjunto de leis e padrões internacionais

	<p>relativos aos direitos humanos têm se desenvolvido rapidamente nos últimos tempos oferecendo um novo norte ao tratamento dos direitos dos povos indígenas.</p> <p>Na verdade, o Direito Internacional, desde sua fundação, sempre esteve voltado à normatização das relações entre diferentes povos. Inicialmente com viés colonialista, para legitimar a tomada de terras dos habitantes originais pelos colonizadores, o Direito Internacional evoluiu e hoje atende também às demandas dos povos indígenas. Essa evolução se deu principalmente a partir do Direito Internacional dos Direitos Humanos e do princípio da não-discriminação. Assim, a proteção aos indivíduos, suas culturas e modos de vida, assim como a proteção às terras indígenas tradicionais e o auto-governo indígena, dentro do modelo político dos Estados soberanos, foram incorporadas como proteções de direitos humanos.</p> <p style="text-align: right;"><b>Érica Yamada - Instituto Socioambiental</b></p> <p>Sugestão de links para consulta:  <a href="https://pib.socioambiental.org/pt/Povos_indigenas_e_os_direitos_humanos">https://pib.socioambiental.org/pt/Povos_indigenas_e_os_direitos_humanos</a>  <a href="http://www.socioambiental.org/inst/index.shtm">http://www.socioambiental.org/inst/index.shtm</a>  <a href="http://www.funai.gov.br/projetos/Plano_editorial/livro18.htm">http://www.funai.gov.br/projetos/Plano_editorial/livro18.htm</a>  <a href="http://www.funai.gov.br/">http://www.funai.gov.br/</a></p> <p>Livros para baixar:  Povos indígenas e a “Lei dos Brancos”: o direito à diferença.  <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004373.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004373.pdf</a></p>
<b>O que fazer</b>	<p>1. Pesquise sobre os direitos indígenas e sistematize dados e informações a respeito dos direitos de cidadania dos povos indígenas no Brasil, tal como se apresentam na constituição de 1988 e nas ações de órgãos e associações que representam os seus interesses.</p> <p>2. Faça um painel com propostas e sugestões para os problemas enfrentados pelo seu povo e demais povos indígenas.</p>
<b>Objetivo</b>	Conhecer os Direitos Indígenas à terra e à cidadania e identificar as dificuldades enfrentadas para usufruir estes direitos.
<b>Povos indígenas</b>	Apresente o seu trabalho para os seus familiares e converse com eles sobre o assunto.
<b>PARA ESTUDO</b>	
<p><a href="https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-04/povos-indigenas-conheca-os-direitos-previstos-na-constituicao">https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-04/povos-indigenas-conheca-os-direitos-previstos-na-constituicao</a></p> <p><b>Vídeo Índios no Brasil – NOSSOS DIREITOS</b>  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=88XK5ZHveCw">https://www.youtube.com/watch?v=88XK5ZHveCw</a></p>	
<b>Data: 14/04/2020</b>	
<b>Atividade 02</b>	Compreensão da importância da arte como patrimônio e como elemento formador da identidade étnica e cultural.
<b>Onde encontro o conteúdo</b>	Patrimônio cultural e imaterial e Povos Indígenas: <a href="https://www.institutoiepe.org.br/media/livros/livro_patrimonio_cultural_imaterial_e_povos_indigenas-baixa_resolucao.pdf">https://www.institutoiepe.org.br/media/livros/livro_patrimonio_cultural_imaterial_e_povos_indigenas-baixa_resolucao.pdf</a>

## A arte nas sociedades indígenas

Nas sociedades indígenas, a arte está presente nas diferentes esferas da vida: nos rituais, na produção de alimentos, nos locais de moradia, nas práticas guerreiras, além de expressar aspectos da própria organização social.

As produções artísticas se constroem a partir de valores, regras, estilos, conhecimentos técnicos, materiais e concepções estéticas distintas em cada povo. Assim como ocorre entre outras etnias e culturas que existem no mundo, a arte nas sociedades indígenas é um dos elementos importantes na formação de identidades específicas. Ademais, as expressões artísticas representam um suporte de memória e, enquanto produção individual e coletiva, fazem referência à história do indivíduo, de sua família e de sua sociedade. Entretanto, a arte não se constitui em algo que não muda, que se transmite através de gerações de modo inalterado. Ela é constantemente elaborada e reelaborada, ao longo do tempo e através do espaço, e seu dinamismo acompanha a própria vida da sociedade produtora.

Além de outras funções, as produções artísticas dos povos indígenas são um meio de comunicação de aspectos da cultura, da vida social e da visão do mundo. Por intermédio dos objetos, das danças, da pintura corporal e dos cantos, são transmitidas e/ou registradas as lembranças, os acontecimentos dos mitos, as referências de parentesco, a existência e o aspecto dos seres sobrenaturais.

Outro aspecto a ser lembrado são os tempos de cerimônias e rituais e sua grande efervescência artística. Nesses momentos, interrompem-se atividades cotidianas e todas as pessoas se empenham na experiência da recriação mítica dos fundamentos de sua sociedade. A arte ganha refinamento, obedecendo a regras mais estritas — nas quais se realçam os aspectos simbólicos —, ao mesmo tempo que busca expressar-se de múltiplas maneiras: na música, na dança, no canto, na produção de máscaras, na pintura do corpo, nos adornos corporais e em outros objetos.

A produção de alimentos é um outro campo a ser destacado, pois, em muitos casos, o aspecto estético ganha igual ou maior importância que a função utilitária. Entre vários povos indígenas, encontram-se armas e recipientes que, além de serem funcionais são objetos artísticos. Por exemplo, flechas para caçar decoradas com diferentes materiais; cestos de transportar produtos da roça tecidos com cuidado e pintados; conchas e colheres de madeira apresentando figuras de animais esculpidas no cabo; ou, ainda, como ocorre entre os Wayana, os próprios alimentos são decorados: o beiju recebe motivos incisos, feitos com os dedos.

A arte indígena deve ser compreendida por suas diferentes características de estilo, de formas, de materiais e de concepções estéticas, além dos aspectos simbólicos e das relações que mantém com as demais esferas da vida cultural, social e econômica.

O estilo artístico de um povo é identificado, no caso das artes visuais, por um conjunto de características relacionadas com a forma, a cor, o tipo de decoração, a técnica, a matéria prima. Há também o estilo de dançar, de fazer música, de construir a casa. Esse conjunto de elementos que formam o estilo de cada povo busca atingir determinados padrões estéticos. Nas culturas indígenas, o julgamento do que é bom, bonito, correto, tem por base critérios muito especiais. Tais critérios podem ser materiais, como as penas que são usadas; técnicos, como o modo de se montar uma feira de penas; simbólicos, o que essa feira de penas representa.

Referencial Curricular Nacional para as escolas Indígenas, Brasília 2005.



## Arte Indígena Brasileira

A **arte indígena** está presente na essência do povo brasileiro, sendo um dos pilares para a cultura do país, que é resultado da miscigenação de vários grupos, dentre eles os **povos indígenas** - os primeiros habitantes do território nacional.

Atualmente, existem cerca de 3 centenas de etnias de índios no Brasil. Cada uma delas é detentora de comportamentos diferentes, por conta do desenvolvimento de costumes próprios. Entretanto, existem várias características comuns encontradas em diversos povos.

Desta forma, **cerâmica, máscaras, pintura corporal, cestaria e plumagem** resultam em uma arte tradicional compartilhada: a arte indígena.

Vale lembrar que a utilização de partes de animais no artesanato é exclusiva dos povos das florestas, mas sua comercialização é proibida.

Além disso, é preocupante constatar que tal arte - tão importante e de valor inestimável - vem sendo destruída vertiginosamente, assim como a própria população indígena.

### Cerâmica Indígena



Peça de cerâmica da etnia Assurini, Xingu – PA

A cerâmica é um exemplo de arte que não está presente em todas as tribos indígenas, sendo ausente entre os *Xavantes*, por exemplo.

É possível notar os costumes diversos dos povos indígenas através da observação desse tipo de arte.

Importante referir também que os índios não utilizam a roda do oleiro e, ainda assim, conseguem desenvolver impressionantes peças.

A cerâmica é produzida principalmente pelas mulheres, que criam recipientes, bem como esculturas. Para torná-las mais bonitas, costumam usar a pintura com padrões gráficos próprios.

A cerâmica do povo *Marajoara*, cujo nome advém do local onde ela teve origem (a Ilha de Marajó) é conhecida no exterior e foi a primeira arte de cerâmica brasileira.

### Máscaras Indígenas



Máscara indígena que faz parte do acervo do Museu de Arte Indígena (MAI), inaugurado em 2016 em São Paulo

As máscaras indígenas apresentam um simbolismo sobrenatural. Elas são feitas de cascas de árvores ou outros materiais como palha e cabaças e podem ser enfeitadas com plumagem.

Normalmente, são utilizadas em ritos cerimoniais. Um exemplo é a tribo dos *Karajá*, que se serve das máscaras durante a dança do *Aruanã* com o objetivo de representar heróis que conservam a ordem mundial.

Diz a lenda que as máscaras indígenas, de um modo geral, representam as entidades que conflitavam com os índios no passado. Deste modo, as festas e danças são feitas para alegrar e acalmar essas mesmas entidades.

Há máscaras grandes, feitas com palhas compridas, que chegam a cobrir o corpo todo. A máscara de cerâmica é exclusiva dos índios da etnia *Mati*.

### Pintura Corporal Indígena



### Pintura corporal em mulheres da etnia *Kayapó*

A **pintura corporal** é usada em certos rituais e de acordo com o gênero e a idade. Sua finalidade é indicar os grupos sociais ou a função de cada indivíduo na tribo.

As tintas usadas nessa arte são naturais, ou seja, são feitas de plantas e frutos. O jenipapo é o fruto mais utilizado para fazer tinta. Os índios o utilizam para escurecer a pele, enquanto o urucum, por sua vez, dá o tom vermelho. Já o branco é conseguido através da tabatinga.

São as mulheres que pintam os corpos, cujos desenhos carregam valor simbólico, visando retratar um momento ou um sentimento específico.

Os padrões gráficos mais elaborados fazem parte da cultura *Kadiwéu*. Já em 1560, essa pintura impactou os colonizadores, os quais ficaram deslumbrados com tamanha destreza e beleza.

Infelizmente, hoje em dia essa tribo não realiza mais esse tipo de pintura corporal, empregando tais padrões em peças de cerâmicas para vender aos turistas.

### Cestaria Indígena



Exemplos de cestaria indígena

Os cestos são utilizados para uso doméstico, na manutenção e transporte de alimentos. É mais confeccionado pelas mulheres, que desenvolvem variadas formas de trançados em diferentes formatos.

Os tipos mais comuns de utensílios são:

- Cestos-coadores - para coar líquidos;
- Cestos-tamises - para peneirar farinha;
- Cestos-recipientes - para guardar diferentes materiais;
- Cestos-cargueiros - para transportar cargas.



### Arte Plumária Indígena



Exemplo de cocar indígena - ornamento decorativo para ser usado na cabeça

As plumas são utilizadas nos rituais e coladas diretamente no próprio corpo. Elas servem também para ornamentar máscaras, colares, braceleiras, brincos, pulseiras e cocares, os quais são feitos de penas e de caudas de aves.

Tal como a pintura corporal, a arte plumária serve também para indicar os grupos sociais.

Na maior parte são os homens que desenvolvem a arte plumária. Essa arte passa por um ritual: primeiro a caça, passando pelo tingimento (a chamada tapiragem), pelo corte nas formas desejadas, e por fim, a amarração.

Há povos que destinam as pinturas ao uso cotidiano, deixando as plumas para as comemorações e rituais indígenas, inclusive funerais.

Laura Aidar - <https://www.todamateria.com.br/arte-indigena-brasileira/>

#### O que fazer

1. Pesquise, observe e documente as diferentes expressões artísticas e culturais da sua comunidade, explicitando a sua importância e identificando os significativos expressivos, comunicativos e simbólicos que assumem nas diversas situações da vida na comunidade: nas festas, nas cerimônias religiosas, na casa, no trabalho e em outras atividades.

2. Registre as técnicas e materiais utilizados por outros povos indígenas e não indígenas. Compare os estilos e formas de produção e apreciação.

#### Objetivo

Compreender a arte como uma forma de expressão e comunicação presente em todos os povos, de diferentes tempos e lugares, reconhecendo a pluralidade cultural como um direito de todos os grupos sociais e valorizar as várias produções artísticas presentes nas atividades cotidianas e rituais da comunidade.

#### Depois da atividade

Apresente a atividade a um familiar ou professor e peça que avalie seu desempenho.

### PARA REFLEXÃO

<mailto:http://www.historiadaarte.com.br/arteindigena>  
<mailto:http://www.arteindigena.com.br/>  
<mailto:www.funai.gov.br>  
<mailto:www.museu-goeldi.br>  
<mailto:www.mae.usp.br>  
<mailto:www.iphan.gov.br>

**Data: 15/04/2020**

**Atividade 03**

Estudo dos recursos naturais no seu espaço geográfico

**Onde encontro o conteúdo**

**O espaço geográfico**

Cada povo do mundo vive num lugar diferente e cria diferentes maneiras de entender, dar nome e se relacionar com esse lugar e suas paisagens, criando e transformando seu espaço geográfico ao longo do tempo. Há povos que vivem nos desertos, no meio de areia e sol, com muito calor e pouca água. Há povos que vivem em desertos muito frios, no gelo e aprendem a morar, viajar, caçar, trabalhar, dormir, tudo na neve e conseguem ver muitos tons de branco. Há os que vivem nas cidades, os que vivem em terras baixas, os que vivem em montanhas de grande altitude, os que vivem na beira do mar, ou em ilhas no meio do oceano, os que vivem em lugares mais industrializados... De acordo com cada lugar e suas paisagens, as pessoas criam maneiras de viver e de usar seus territórios, construindo seu espaço geográfico. A geografia é isso: o povo, os lugares e suas paisagens, e a relação do povo com seu espaço em um determinado tempo histórico.

Os diferentes povos indígenas do Brasil também vivem em lugares e paisagens diferenciados, construindo seus espaços geográficos. Por exemplo, alguns grupos Pataxó vivem à beira-mar, na Bahia; os Kaingang vivem no sul do Brasil; os Kaxinawá, na floresta amazônica; há Pankararu vivendo nas periferias de São Paulo, há áreas indígenas que estão bem isoladas, lá no meio da mata, como os Omerê de Rondônia; mas também há aldeias bem próximas das cidades, como as dos Tapeba, na periferia de Fortaleza. Há povos indígenas vivendo em terras muito férteis e outros, como os Xacriabá, que vivem em pleno sertão de Minas Gerais.

Seja onde for que viva um povo, ele se relaciona com o seu espaço e cria um modo de entendê-lo e explicá-lo, ou seja, a sua geografia. Cada um tem a sua maneira de entender e de se relacionar com a terra, com as águas, com as plantas, com o céu, com a chuva, com o vento, com o sol e com outros povos, outras formas de interpretação do espaço.

*“O Brasil é formado por diferentes povos e cada um tem sua forma de viver e ocupar o espaço. Alguns possuem mais tecnologias, outros menos. Uns ocupam grandes áreas, outros áreas pequenas, mas cada um se relaciona com seu espaço e cria a sua geografia.”* Parecer da professora Zineide Sarmento Pereira, Macuxi, RR

Referencial Curricular Nacional para as escolas Indígenas, Brasília 2005.

## A relação harmoniosa entre os indígenas e a natureza



Dos estudos que se têm notícia, colhe-se o ensinamento de que o indígena sempre teve uma relação harmoniosa com a natureza. O indígena valoriza o saber comunitário e a natureza, a chamada “mãe terra”.

No cultivo, o homem os faz irmãos. O milharal representa o espaço potencial da nutrição; no cultivo estão implícitos os saberes do alimento da memória ancestral. Os saberes que surgem dessa convivência cotidiana referem-se não só ao cultivo; vai sendo estruturada uma noção de si mesmo originada na tarefa e nas atividades e disposições requeridas para a aprendizagem do saber cultivar. Entre os diversos traços e emoções implicados no desempenho, está um longo tempo dedicado ao silêncio e ao sofrimento. A existência fica impregnada de ‘força vital’ através do cultivo como saber sagrado. Para saber cultivar, é necessário o respeito à ‘mãe-terra’ e o cuidado.

É sábio quão importante é a terra para o indígena. E justamente por adorarem a terra, a protegem, uma vez que estes povos contam, na prática, somente com os recursos ambientais bióticos e abióticos para realizar suas necessidades de subsistência; sua cultura, com relação às atividades agrícolas, por exemplo, não está voltada para o consumo de bens de mercado, como adubos ou implementos agrícolas. Por conseguinte, não faz parte dos costumes e hábitos indígenas este tipo de relação com o mercado, pois vivem uma realidade própria, diversa da do homem ocidental comum.

Os indígenas, assim como as ditas comunidades tradicionais, respeitam o meio ambiente, visto que ele é o meio de vida deles. Sua sobrevivência é diretamente dependente da conservação da natureza. É possível cultivar a terra sem prejuízo do ecossistema, pelo recurso e técnicas de manejo que, ao contrário das usualmente empregada por nós, respeitam as características básicas das áreas manejadas e fomentam a diversidade que lhes é própria.

O conhecimento que estas populações têm ao manejar o meio ambiente, manejo este que não compromete o ecossistema e acaba beneficiando o solo. Conforme os estudos de Leonardo Boff acerca a Floresta Amazônica, as comunidades indígenas desenvolveram grande manejo de floresta, todavia respeitando a singularidade de cada espécie, não destruindo a natureza. Conclui que “ser humano e floresta evoluíram juntos numa profunda reciprocidade”, o

	<p>que resta demonstrado o respeito do indígena para com a natureza.</p> <p>Outro aspecto extremamente importante a ser observado é o da íntima relação entre os povos indígenas e a preservação do meio ambiente e a ecologia. Os povos indígenas são, dentre todos, aqueles cujas formas de vida guardam maior proximidade com a natureza e o meio ambiente. A preservação do meio ambiente é uma condição fundamental para a reprodução da vida, nos moldes tradicionais, nas comunidades indígenas.</p> <p>Há que se considerar então que existe relação de respeito entre o índio e a natureza, podendo-se afirmar que o índio, para sua sobrevivência, dentro dos métodos tradicionais, não agride o meio ambiente, como faz o homem que vive na sociedade hegemônica.</p> <p>Disponível em: <a href="http://borgesenheiro.blogspot.com/2012/04/relacao-harmoniosa-entre-os-indigenas-e.html">http://borgesenheiro.blogspot.com/2012/04/relacao-harmoniosa-entre-os-indigenas-e.html</a></p>
<b>O que fazer</b>	<p>Leia os textos acima e relate a sua opinião sobre:</p> <p>Quais os recursos naturais usados na sua aldeia?</p> <p>O que se pode fazer para preservar e melhorar o que se tem na aldeia e na Terra Indígena hoje, ajudando a melhorar a qualidade de vida de cada família? E do povo?</p> <p>Existe algum projeto de uso sustentável de recursos naturais sendo feito na aldeia?</p> <p>Faça um registro escrito sobre o que pode ser feito para conseguir melhorar o ambiente da sua aldeia.</p>
<b>Objetivo</b>	<p>Reconhecer a importância dos recursos naturais para a existência dos seres humanos e compreender as relações que os povos indígenas estabelecem entre si e com a natureza e desenvolver atitudes positivas com relação à preservação do seu território.</p>
<b>Depois da atividade</b>	<p>Acesse o link abaixo e reflita sobre a música “Herdeiros do Futuro” de Toquinho</p> <p>A vida é uma grande Amiga da gente Nos dá tudo de graça Prá viver Sol e céu, luz e ar Rios e fontes, terra e mar... Somos os herdeiros do futuro E pr'esse futuro ser feliz Vamos ter que cuidar Bem desse país Vamos ter que cuidar Bem desse país... Será que no futuro Haverá flores? Será que os peixes Vão estar no mar? Será que os arco-íris Terão cores? E os passarinhos Vão poder voar?... Será que a terra Vai seguir nos dando O fruto, a folha</p>



	<p>O caule e a raiz?  Será que a vida  Acaba encontrando  Um jeito bom  Da gente ser feliz?...  Vamos ter que cuidar  Bem desse país  Vamos ter que cuidar  Bem desse país...</p> <p>Fonte: Sítio: "letras. Mus". Disponível em: &lt;<a href="http://letras.mus.br/toquinho/87255/">http://letras.mus.br/toquinho/87255/</a>&gt;</p> <p>Converse com seus familiares sobre o assunto e apresente o seu registro a um professor.</p>
<b>Data: 16.04.2020</b>	
<b>Atividade 04</b>	Estudo sobre os sujeitos das histórias e as versões indígenas da história
<b>Onde encontro o conteúdo</b>	<p style="text-align: center;"><b>Sujeitos da História</b></p> <p>As lutas dos povos indígenas têm estimulado novas reflexões entre os historiadores e o desenvolvimento de novas propostas de estudos históricos que possibilitem o debate de suas problemáticas diante da sociedade nacional.</p> <p>Durante muito tempo, a sociedade ocidental considerou os povos indígenas como povos sem História. Não os reconhecia como sujeitos históricos atuantes na transformação da realidade e nem valorizava suas narrativas sobre o passado. Os estudos tenderam a desconsiderar as mudanças históricas que cada sociedade vive com o passar do tempo. Difundiu-se, assim, nos manuais didáticos e no ensino de História, a ideia de que o modo de vida indígena não sofre transformações com o tempo.</p> <p>Desde o século XIX até hoje, muitos manuais didáticos reforçam a ideia de que a humanidade segue um caminho evolutivo, composto por estágios sucessivos no tempo. Neste caso, os povos com poucos domínios técnicos são vistos como se estivessem em um estágio "primitivo", enquanto os que dominam a escrita e fazem uso das modernas tecnologias são identificados com a "civilização". Essa maneira de ver a História dificulta o reconhecimento da coexistência da diversidade técnica em uma mesma época e difunde a ideia de que povos que não possuem escrita ou tecnologia são "menos evoluídos", "atrasados" ou "mais primitivos". Nesse ponto de vista, as sociedades indígenas são relacionadas aos primórdios da história humana, existindo unicamente no passado como sociedades "primitivas".</p> <p>Nos textos dos cronistas e viajantes do século XVI, dos cientistas do século XIX e de muitos estudiosos deste século, aparece ainda a previsão pessimista da extinção inevitável dessas populações. Todavia, nas duas últimas décadas, essa tese tem sido negada pelos próprios índios, que encontraram novas formas de expressão política através das suas organizações e da reivindicação de direitos históricos. Por sua vez, pesquisas de antropólogos, historiadores e outros estudiosos passaram a subsidiar esses povos nas suas lutas e reivindicações. Assim, as populações indígenas passaram a adquirir a importância, minimizada até então, de sujeitos da história nacional.</p> <p style="text-align: center;"><b>As versões indígenas da História</b></p> <p>Só mais recentemente as contribuições das lutas das minorias étnicas, dos estudos antropológicos e das abordagens historiográficas foram valorizadas dentro do ensino. Existe, hoje em dia, um esforço para ensinar aos estudantes brasileiros que as sociedades indígenas devem ser compreendidas nas suas</p>

	<p>particularidades culturais, linguísticas e históricas, e respeitadas em seus direitos territoriais e de cidadania. Mas a produção de conhecimento histórico científico carece de novos estudos sobre os povos indígenas. Apesar de existirem trabalhos críticos, têm Prevalencido as análises de alguns momentos de contatos e de conflitos com os brancos, sem se constituírem em estudos específicos da História dos Kadiwéu, dos Ticuna, dos Guarani, dos Terena, dos Kayabi ou das suas versões para os momentos de aproximação, de dominação ou de antagonismo.</p> <p>Depois de muito tempo de confronto com a sociedade nacional, essas sociedades necessitam da escola para dominarem instrumentos de luta e de resistência política e social, e conhecimentos que consolidem a sua autonomia diante da sociedade brasileira. Assim, entre os diferentes objetivos e os conteúdos do ensino de História definidos em cada contexto, podem existir aqueles que contribuam para a construção e consolidação da história das lutas políticas dos povos nativos pela reivindicação do direito à diversidade étnica e cultural e à cidadania na sociedade brasileira.</p> <p><i>“ Os livros dizem que o cariú é o povo brasileiro. Mas, antigamente, os índios não conheciam o povo brasileiro. E por isso que se torna importante a gente recuperar a nossa história indígena, antes do contato com os cariús e depois que começamos a viver misturados no meio deles ”.</i> Jaime Llullu, professor Manchineri, AC.</p> <p>Referencial Curricular Nacional para as escolas Indígenas, Brasília 2005.</p> <p><a href="http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/1944/1536">http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/1944/1536</a></p>
<b>O que fazer</b>	<p>Explique por escrito quais as diferenças e semelhanças entre o modo de vida de seu povo e de outras sociedades.</p> <p>Relacione os modos de viver e de pensar de outras épocas no presente e suas transformações no tempo.</p> <p>Relate os confrontos, contatos e identidades construídas por seu povo nas relações com os grupos e povos do presente e do passado.</p>
<b>Objetivo</b>	<p>Compreender que não existe uma verdade absoluta e única na história e reconhecer a si próprio como sujeito histórico, que participa das histórias com suas ações.</p>
<b>Depois da atividade</b>	<p>Socialize aos seus familiares as suas conclusões sobre a temática.</p>
<b>Data: 17.04.2020</b>	
<b>Atividade 05</b>	<p>Estudando sobre ética</p>
<b>Onde encontro o conteúdo</b>	<p style="text-align: center;"><b>Ética</b></p> <p><i>“Coloquei três perguntas no quadro dentro do assunto de Ciências e Estudos sociais para eles responderem com suas ideias: Que tipo de pessoas podemos respeitar? Qual a responsabilidade que devemos ter? Se você encontrasse algo perdido, entregaria, ficaria, jogaria? Estão essas perguntas eu fiz para fazer eles pensarem e entenderem sobre o que acontece aqui ou em qualquer outra comunidade.”</i> Joaquim Maná, professor Kaxinawá, AC.</p> <p>É a maneira, o jeito de agir, de se comportar, do indivíduo frente ao outro, sem prejudicar a si mesmo e ao seu próximo. Ética tem a ver com o amor, com a solidariedade, o respeito, a justiça. Sempre que alguém se perguntar sobre os efeitos da sua conduta no outro, estará diante de uma questão ética. Conhecimentos e tecnologias novos geram novas questões de ordem moral - usar ou não certa tecnologia? Que mudanças isso pode provocar? Essas mudanças são desejáveis? Porquê?</p> <p>No convívio social, indivíduos e sociedades estão sempre confrontando</p>

	<p>valores éticos que podem ser muito diferentes uns dos outros. A preocupação com os aspectos éticos leva à reflexão para concordar ou discordar quanto às diversas faces de conduta humana dos povos ou grupos diferentes. A ética indígena se baseia nos valores e princípios morais próprios das diversas comunidades indígenas como a solidariedade, a generosidade, a hospitalidade, <i>"o respeito às coisas sagradas, à mitologia, à natureza, à religiosidade"</i> (Professores Ticuna, AM), <i>"aos mortos, aos segredos existentes nos rituais"</i> (Professores Bororó, MT), entre outros.</p> <p>A Ética é um tema transversal que permite revelar e tornar conscientes tais princípios e valores, que sustentam as diversas formas de conhecimento e conduta. Permite fazer da discussão dos conteúdos curriculares um momento para formar uma idéia sobre o mundo, um modo de pensar, um sistema de valores, que impliquem determinadas atitudes. É a base para se formar opinião sobre a vida e as questões do cotidiano. A discussão ética dos conteúdos dá a estes uma valoração social e humana, ajudando a construir o projeto de sociedade que se define como positivo para aquele grupo.</p> <p>Sua reflexão na escola apoia o esforço de permanente construção das regras sociais, alimentando o convívio de cada etnia e a solidariedade existente nas comunidades. Reforça a maneira como as comunidades indígenas resolvem os seus problemas, demonstrando a união, fortalecendo as suas lutas em vários setores da sociedade envolvente.</p> <p><i>"Nossa "ética " nunca será ensinada, mas sim construída através de lutas e do convívio nas comunidades. Na escola, os valores tradicionais recebem tratamentos pedagógicos, reforçando ou substituindo os valores de uma comunidade. A escola não pode estar separada da comunidade e não poderá ter um peso maior que a comunidade".</i> Professores Kaingang, RS.</p> <p>Trazer para a escola a discussão da ética é recolocar os valores particulares as sociedades indígenas como transversais à formação escolar, evitando que a escola seja o local de <i>"perda dos princípios morais da comunidade, como já aconteceu no passado"</i>(Prof. Gersem Baniwa, AM). Este é um caminho que Permite a criação de <i>"uma escola com todos os seus valores e características adequados à realidade de cada povo "</i> (Prof. Enilton Wapixana, RR).</p> <p><i>"Que os valores dos alunos cresçam à proporção em que o currículo é desenvolvido, sendo ele um ponto de partida para pensar seus costumes, tradições e crenças e sua cultura em geral".</i> Antonia Cruz, Professora Pamkararé, BA.</p> <p style="text-align: right;">Referencial Curricular Nacional para as escolas Indígenas, Brasília 2005</p>
<b>O que fazer</b>	Descreva os seus valores e os da cultura tradicional relacionados aos mais velhos, às crianças e aos jovens, às mulheres, aos valores familiares, aos rituais e à religiosidade, às artes, danças, cantos, alimentação, usos e costumes.
<b>Objetivo</b>	Identificar os seus próprios valores e os de sua comunidade e refletir sobre as ações humanas no seu cotidiano.
<b>Depois da atividade</b>	Para se aprofundar no assunto acesse: A Ética Indígena – Verner Leber <a href="https://www.webartigos.com/artigos/a-etica-indigena/152411">https://www.webartigos.com/artigos/a-etica-indigena/152411</a>